

Santander Totta, SGPS, SA
Sede: Rua do Ouro, 88 – 1100-063 Lisboa

COMUNICADO

Santander Totta cresce depósitos em 14,5% e reforça rácios de capital

Lisboa, 29 de Abril de 2011 – Como facto mais relevante no trimestre assinala-se o foco na solidez de balanço, traduzido quer no **aumento em 14,5% dos depósitos de clientes** (o que implicou uma descida de 7,9% no produto bancário), quer na venda de cerca de 4 mil milhões de euros de carteiras de crédito e títulos, tendo deste modo sido possível conciliar este objectivo com a **manutenção do apoio às PME's nacionais, cujo crédito registou um aumento de 1,3%**. Em consequência, o resultado líquido recorrente, antes de resultados extraordinários, do Santander Totta, ascendeu, apesar da difícil situação económica e financeira do país, a **98,1 milhões de euros**.

Segundo Nuno Amado, Presidente executivo do Santander Totta, *“Perante o difícil enquadramento macroeconómico e financeiro deste primeiro trimestre, o Banco Santander Totta privilegiou a manutenção da solidez do seu balanço e a eficiência e rentabilidade operacional, e continuou a registar um bom nível de resultados recorrentes da actividade comercial, em benefício do serviço aos seus clientes e do reforço da sua posição competitiva.*

Foi assim possível alcançar um resultado líquido recorrente da actividade de cerca de 98 milhões de euros no período, com um significativo crescimento – de cerca de 15% – dos depósitos, bem como uma rentabilidade de capitais próprios de cerca de 10%, e um core capital estimado superior a 10,5%, mantendo-se o crédito vencido a níveis claramente inferiores à média do sector.

Por outro lado, no presente contexto de escassez de liquidez nos mercados internacionais, e face à necessidade de desalavancagem, o Banco prosseguiu uma desejável gestão prudente de contracção do balanço através da venda de carteiras de crédito e títulos, abdicando de uma maior rentabilidade em troca do reforço dos seus rácios de capital e da carteira de activos elegíveis, e da manutenção do apoio às pequenas e médias empresas nacionais.

O Banco prevê a continuação das condições adversas da Economia e dos mercados subjacentes à sua actividade pelo que continuará a assegurar a solidez de balanço, e a eficiência e rentabilidade adequadas das operações que esse enquadramento macroeconómico e de mercados exige, e que lhe permite remunerar adequadamente as aplicações dos seus clientes e manter o apoio à Economia nacional.”

No 1º trimestre de 2011, agravaram-se as tensões derivadas da crise da dívida soberana, desta vez com especial foco na dívida portuguesa. Em Março, a rejeição, pelo Parlamento, do “PEC IV”, e subsequente demissão do Governo resultou em sucessivas descidas dos *ratings* da dívida, de curto prazo e de longo prazo de Portugal, atribuídas pelas agências Moodys, Fitch e S&P, que se reflectiram também nas notações atribuídas aos bancos portugueses. Em resultado, agravou-se o acesso aos mercados internacionais de dívida, que praticamente encerraram para Portugal. Em 6 de Abril, Portugal viria a oficializar o pedido de ajuda ao FEEF/FMI.

Neste enquadramento complicado e difícil, com forte escassez de liquidez nos mercados internacionais, o Santander Totta tem tido como prioridade estratégica o reequilíbrio da estrutura de balanço, através do crescimento dos recursos de clientes e da diminuição de activos. Os recursos de clientes atingiram 27,2 mil milhões de euros, mais 4,2% que no primeiro trimestre de 2010, e **os depósitos alcançaram 17,2 mil milhões de euros, aumentando 14,5% em relação ao período homólogo do ano anterior**. O processo de desalavancagem do balanço, desejável na fase actual do ciclo económico, foi feito fundamentalmente através da alienação de créditos e de títulos da carteira de investimento, o que permitiu uma redução do activo em cerca de 8% no trimestre, e a diminuição do financiamento junto do BCE, que atingiu 2,5 mil milhões de euros no final de Março.

O **produto bancário (recorrente) ascendeu a 287,8 milhões de euros**, equivalente a uma variação de -7,9% em relação ao valor alcançado no final do 1º trimestre de 2010. Não obstante os resultados alcançados em comissões líquidas e outros resultados, que aumentaram 10,9%, a evolução das receitas foi condicionada pelo comportamento da margem financeira que registou um decréscimo de 12,0%, fruto da menor contribuição das carteiras de títulos e do aumento do custo dos depósitos.

Os custos operacionais evidenciaram um comportamento favorável, **diminuindo 0,5%**, e a evolução conjugada de receitas recorrentes e custos operacionais traduziu-se no aumento de 3,3 p.p. do rácio de eficiência, que no final de Março se situou em 44,3%, e na descida de 13% do resultado de exploração.

O reforço dos níveis de imparidade, provisões líquidas e outros resultados continua a reflectir uma política de grande prudência na avaliação dos riscos que decorrem do actual ciclo económico e que se têm traduzido em indicadores de qualidade da carteira de crédito mais favoráveis relativamente aos valores disponíveis para o mercado. No final de Março de 2011, **o rácio de crédito com incumprimento situou-se em 1,59%**, claramente melhor do que a média do Sector, e **o rácio de cobertura do crédito com incumprimento por provisões fixou-se em 121,5%**.

Em resultado da venda de carteiras de crédito e de títulos, que permitiram o reforço dos rácios de capital do Banco, tendo gerado menos valias líquidas no valor de 29,5 milhões de euros, **o resultado líquido alcançou o valor de 68,6 milhões de euros** no primeiro trimestre.

Os rácios **Core Capital** e **Tier I** do Santander Totta situam-se em **10,7%** e **11,2%**, respectivamente, comparando muito favoravelmente com as principais referências nacionais e internacionais, o que é particularmente importante na actual conjuntura.

No 1º trimestre de 2011, o Santander Totta foi eleito o **“Melhor Banco a actuar em Portugal”** pela revista Global Finance, no âmbito dos prémios anuais que a publicação atribui para os melhores bancos do mundo nos mercados desenvolvidos. Por seu turno o Santander Asset Management em Portugal recebeu o prémio **“World Finance Pension Fund of the year 2011”**, atribuído pela revista World Finance e que pretende reconhecer a oferta dos melhores produtos e dos mais elevados níveis de atendimento e de serviço.

PRINCIPAIS DESTAQUES

- No volume de negócio, a evolução do crédito e recursos de balanço permitiu a melhoria do *gap* comercial e da estrutura de balanço, destacando-se o crescimento anual de 14,5% dos depósitos de clientes, e de 4,2% dos recursos totais. No activo, a carteira de crédito (incluindo garantias) ajustada pela venda de créditos registou uma melhoria de 1,2%. O crédito concedido a PME's aumentou 1,3%.
- No final do 1º trimestre de 2011, o resultado líquido recorrente antes de resultados extraordinários atingiu 98,1 milhões de euros, que compara com 131,3 milhões de euros obtidos no final de Março de 2010. A evolução do resultado líquido reflecte a diminuição da margem financeira e o aumento das dotações para imparidades e outras provisões, não obstante a evolução favorável registada em comissões líquidas e outros resultados da actividade bancária e nos custos operacionais.
- Num enquadramento difícil e complicado, o Santander Totta continua a apresentar sólidos rácios de capital, com um Core Capital de 10,7% e o Tier I a atingir 11,2%. A rentabilidade dos capitais próprios (ROE) fixou-se em 9,9%.
- O produto bancário (recorrente) decresceu 7,9%, em resultado da evolução da margem financeira, que no final de Março de 2011 ascendeu a 164,1 milhões de euros, equivalente a uma diminuição anual de 12,0%. Apesar da política prudente prosseguida pelo Santander Totta no que respeita à gestão de margens, os menores volumes de negócio e o aumento dos custos de financiamento, com maior pressão nas margens de passivo, condicionaram a evolução da margem financeira.
- As comissões líquidas e outros resultados da actividade bancária totalizaram 101,2 milhões de euros, aumentando 10,9% em relação ao valor obtido no final de Março de 2010. O crescimento das comissões foi determinado pela evolução favorável das comissões de serviços da banca comercial e das comissões de banca de investimento.
- O total de imparidade, provisões líquidas e outros resultados ascendeu a 36,9 milhões de euros, que corresponde a um acréscimo de 51,7% em relação ao valor registado no período homólogo do ano anterior. Esta evolução traduz as dificuldades do ciclo económico que atravessamos, com aumento dos níveis de incumprimento da carteira de crédito, que no entanto se mantém sensivelmente abaixo da média do sistema bancário, de acordo com os últimos dados disponíveis. Em Março de 2011, o rácio de crédito com incumprimento fixou-se em 1,59%, claramente abaixo da média do sector e o rácio de cobertura do crédito com incumprimento por provisões situou-se em 121,5%.
- Em resultado da venda de carteiras de crédito e de títulos, que permitiram o reforço dos rácios de capital do Banco, tendo gerado menos valias líquidas no valor de 29,5 milhões de euros, o resultado líquido alcançou o valor de 68,6 milhões de euros.
- No actual contexto de escassez de liquidez nos mercados internacionais, o Santander Totta prossegue uma gestão prudente, adaptada à evolução e condicionalismos dos mercados financeiros, tendo uma carteira de activos elegíveis de 13,3 mil milhões de euros no final de Março de 2011.
- No 1º trimestre de 2011, o Banco Santander Totta ganhou o prémio de “Melhor Banco a actuar em Portugal”, atribuído pela revista Global Finance, e o Santander Asset Management em Portugal recebeu o prémio “World Finance Pension Fund of the year 2011”, atribuído pela revista World Finance.

ENQUADRAMENTO DA ACTIVIDADE

A envolvente financeira da República dominou as atenções durante todo o primeiro trimestre do ano. Apesar da divulgação de dados orçamentais que validam a percepção de redução do défice orçamental em linha com as metas traçadas, em Março o Governo apresentou uma actualização do Programa de Estabilidade e Crescimento ("PEC IV"), com novas medidas do lado da despesa para o ano de 2011, e os detalhes das medidas para o cumprimento das metas orçamentais em 2012 e 2013 (ano em que o défice se deverá situar em 2.0% do PIB).

Esta actualização do PEC foi rejeitada pela Assembleia da República, após o que o Primeiro-Ministro apresentou a sua demissão ao Presidente, que a aceitou e convocou eleições antecipadas para 5 de Junho. A percepção pelos investidores de que Portugal não estava totalmente comprometido com a redução do défice orçamental resultou numa dupla tendência: sucessivas descidas do *rating* da República pelas agências de notação de risco, para o limite da notação de "investment grade", que foi reflectida na notação de risco dos bancos; e uma subida das taxas de juro de longo prazo para os níveis mais elevados desde a criação do euro.

Em consequência, o acesso aos mercados financeiros, pela República e pelos bancos, registou uma significativa redução, após o que o Governo, em 6 de Abril, solicitou o apoio financeiro no âmbito do Fundo Europeu de Estabilização Financeira/FMI, sendo que as negociações técnicas decorrem presentemente. Ainda assim, no primeiro trimestre, os bancos nacionais conseguiram reduzir o seu financiamento junto do BCE em cerca de 2 mil milhões de euros, para 39 mil milhões de euros.

A nível económico, ter-se-á acentuado a desaceleração da actividade, em termos homólogos, com o PIB provavelmente a ter contraído novamente no primeiro trimestre do ano, quando se fizeram sentir também vários efeitos de base.

O consumo privado terá contraído, em grande medida devido à redução das aquisições de automóveis, após a antecipação de compras para Dezembro passado. A entrada em vigor de novas medidas de austeridade (aumento do IVA para 23% e redução dos salários na Função Pública, entre outras) terá resultado numa moderação da despesa corrente das famílias.

As demais componentes da procura interna terão contraído, fruto da redução da despesa pública (ampliada pela dissipação do efeito associado ao pagamento de equipamento militar no 4º trimestre de 2010), bem como do investimento, por sua vez consequência das perspectivas de menor procura, bem como do agravamento das tensões nos mercados financeiros.

As exportações mantêm um ritmo de crescimento sustentado, acima de 15% em termos nominais, reflectindo o forte crescimento nos principais parceiros comerciais.

As importações terão acentuado a contracção, devido não só à menor procura interna, como também ao efeito associado ao equipamento militar.

A economia mundial manteve fortes ritmos de crescimento da actividade, seja nos mercados emergentes, seja também nas economias desenvolvidas. Na China, o PIB cresceu mais de 9,5% no 1º trimestre e as autoridades adoptaram novas medidas restritivas, destinadas a arrefecer a concessão de crédito. Nos EUA, a Reserva Federal começa a mencionar a necessidade de terminar as medidas excepcionais ("QE2") a partir de Junho, embora ainda sem referir a necessidade de subida imediata das taxas de juro de referência, visto os indicadores de actividade ISM estarem em máximos de mais de uma década.

Na zona euro, a percepção de risco relativamente à situação portuguesa não evidenciou sinais de contágio a outros países, mas a necessidade de redução dos défices orçamentais continua a ser uma prioridade. Os dados de actividade económica, nomeadamente os índices PMI, revelam uma moderação ligeira, embora com o ritmo de expansão a permanecer em níveis bastante sólidos.

O BCE iniciou o ciclo de subida das taxas de juro de referência em Abril, com uma subida de 25 p.b., para 1,25%, assim materializando a decisão que já tinha pré-anunciado em Março. A aceleração da inflação para 2,7% em Março, e os riscos associados aos preços da energia e outras matérias-primas, leva o BCE a sinalizar que novas subidas podem ocorrer no futuro próximo, embora de forma gradual.

RESULTADOS

No final de Março de 2011, o resultado líquido recorrente do Santander Totta ascendeu a 98,1 milhões de euros, 25,2% inferior ao valor contabilizado no trimestre homólogo do ano anterior.

A evolução do resultado líquido foi condicionada principalmente pelo aumento dos níveis de provisionamento, adequados a um contexto de aumento do risco da carteira de crédito, e pelo decréscimo do produto bancário (recorrente), verificando-se, no entanto, um controlo muito rigoroso dos custos operacionais e uma evolução favorável nas comissões líquidas e outros resultados da actividade bancária.

No 1º trimestre de 2011, o Santander Totta registou resultados não recorrentes (líquidos) relacionados com a venda de activos, no âmbito do seu processo de desalavancagem do activo, no montante de -29,5 milhões de euros.

	Mar-11	Mar-10	Var.
Margem Comercial	273,0	290,9	-6,2%
Produto Bancário e Actividade de Seguros	287,8	312,4	-7,9%
Custos Operacionais	(127,5)	(128,2)	-0,5%
Resultado de Exploração	160,3	184,2	-13,0%
Imparidade, Provisões Líq. e Outros Resultados	(36,9)	(24,3)	+51,7%
Resultado Antes de Impostos e I.M.	123,4	159,9	-22,8%
Resultado Líquido (recorrente)	98,1	131,3	-25,2%

A margem financeira, principal componente das receitas comerciais, cifrou-se em 164,1 milhões de euros, que compara com 186,4 milhões de euros contabilizados no trimestre homólogo do ano anterior. Apesar da gestão prudente de *spreads* prosseguida, a evolução da margem financeira reflecte a diminuição da carteira de crédito e o aumento dos custos de financiamento, por maior pressão ao nível das margens de passivo.

O total de comissões líquidas e outros resultados da actividade bancária alcançou 101,2 milhões de euros, um acréscimo de 10,9% em relação ao período homólogo do ano anterior, devido principalmente ao aumento das comissões de banca de investimento. Por seu turno, os resultados obtidos com a actividade de seguros diminuíram 30,8%.

Os resultados em operações financeiras (excluindo vendas de activos) ascenderam a 14,8 milhões de euros, equivalente a uma diminuição de 31,2% em relação ao valor apurado no final de Março de 2010.

O produto bancário (recorrente) alcançou 287,8 milhões de euros, representando um decréscimo anual de 7,9%.

	Mar-11	Mar-10	Var.
Margem Financeira Estrita	164,1	186,4	-12,0%
Comissões Líquidas e Outros Res. Act. Bancária	101,2	91,3	+10,9%
Actividade de Seguros	7,7	11,1	-30,8%
Margem Comercial	273,0	290,9	-6,2%
Resultado de Operações Financeiras (recorrente)	14,8	21,5	-31,2%
Produto Bancário e Actividade de Seguros	287,8	312,4	-7,9%

Os custos operacionais diminuíram 0,5%, ascendendo a 127,5 milhões de euros, destacando-se as descidas de 6,1% nos gastos gerais e de 5,5% nas amortizações.

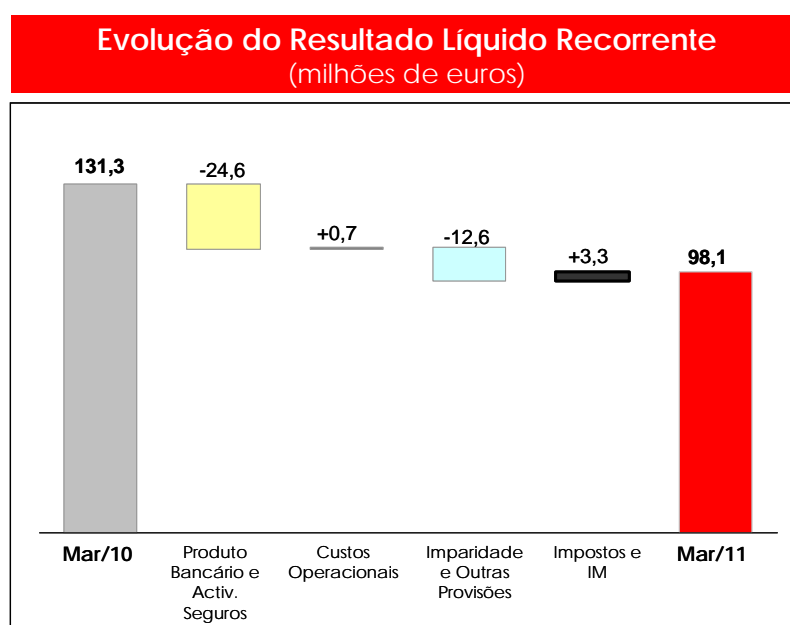
Os custos com pessoal aumentaram 3,3%, totalizando 77,2 milhões de euros. Expurgando o efeito da diferença entre a rentabilidade esperada do fundo de pensões e a sua taxa de desconto, os custos teriam aumentado 2,1%.

	Mar-11	Mar-10	Var.
Custos com pessoal	(77,2)	(74,7)	+3,3%
Gastos Gerais	(35,1)	(37,4)	-6,1%
Custos de Transformação	(112,3)	(112,1)	+0,2%
Amortizações	(15,2)	(16,1)	-5,5%
Custos Operacionais	(127,5)	(128,2)	-0,5%
Rácio de Eficiência (excl. amortizações)	39,0%	35,9%	+3,1 p.p.
Rácio de Eficiência (incl. amortizações)	44,3%	41,0%	+3,3 p.p.

Em consequência da evolução conjugada de receitas e custos, o resultado de exploração cifrou-se em 160,3 milhões de euros, equivalente a um decréscimo de 13,0%, e o rácio de eficiência (incluindo amortizações) alcançou 44,3%, que compara com um rácio de 41,0% obtido no período homólogo do ano anterior.

O total de imparidade, provisões e outros resultados atingiu 36,9 milhões de euros em comparação com 24,3 milhões de euros registados em Março de 2010, o que corresponde a uma variação de 51,7%. Este reforço reflecte uma política de prudência na avaliação dos riscos e de manutenção de uma cobertura adequada ao enquadramento actual que atravessamos. O total de imparidades para crédito, líquido de recuperações, representa 0,42% da carteira de crédito, 0,19 p.p. acima do valor verificado em Março de 2010.

O resultado antes de impostos e interesses minoritários alcançou 123,4 milhões de euros, e o resultado líquido recorrente fixou-se em 98,1 milhões de euros, o que corresponde a um decréscimo de 25,2% face ao valor contabilizado em Março de 2010.



BALANÇO E ACTIVIDADE

Em resultado dos fortes condicionamentos existentes no que respeita ao acesso dos bancos portugueses aos mercados de financiamento internacional, a prioridade fundamental do Santander Totta é a desalavancagem do balanço, através da redução do seu *gap* de liquidez e complementada com a venda de activos.

A carteira de crédito (incluindo garantias) ascendeu a 32,4 mil milhões de euros, o que representa uma redução de 6,0% em relação a Março de 2010. Esta evolução é consequência da venda de créditos de cerca de 2,5 mil milhões de euros. Excluindo esta alienação, a carteira de crédito teria aumentado 1,2%.

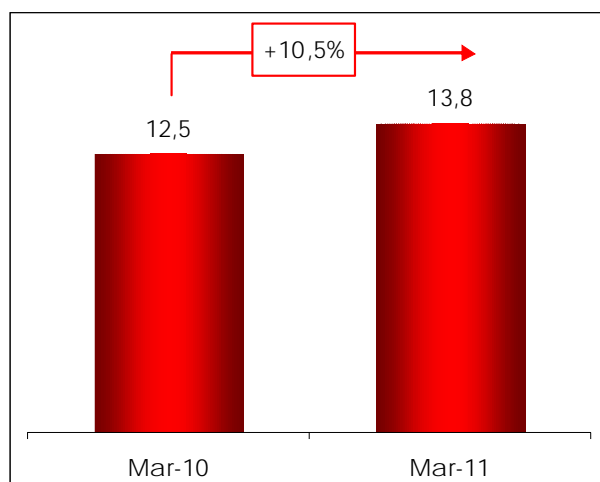
O crédito concedido às PME's totalizou 10,2 mil milhões de euros, correspondente a um aumento de 1,3% e o crédito a particulares evoluiu para 18,6 mil milhões de euros, ligeiramente abaixo do valor registado no final de Março de 2010.

O crédito à habitação cresceu 0,4% em relação ao valor homólogo do ano anterior, mantendo-se a tendência de redução nos crescimentos trimestrais (em relação ao final de 2010, a carteira de crédito à habitação decresceu 0,3%). No que se refere ao crédito ao consumo registam-se diminuições de 2,9% em relação a Março de 2010 e de 1,1% face ao final do ano anterior.

	Milhões de Euros		
	Mar-11	Mar-10	Var.
Banca Comercial	28.797	28.679	+0,4%
Crédito a Particulares	18.617	18.631	-0,1%
<i>do qual</i>			
Habitação	16.404	16.337	+0,4%
Consumo	1.593	1.641	-2,9%
Crédito a PME's	10.180	10.048	+1,3%
Negócios	4.046	4.101	-1,3%
Rede Empresas	6.133	5.947	+3,1%
Grandes Empresas e Institucionais	1.711	3.724	-54,1%
Garantias, avales e outros	1.869	2.037	-8,3%
Crédito Total	32.377	34.440	-6,0%
Crédito Total (proforma-ajustado da venda de créditos)	34.851	34.440	+1,2%

Num enquadramento de forte escassez de liquidez nos mercados internacionais, o aumento dos recursos de clientes continuou a ser fundamental, destacando-se o crescimento de 10,5% nos depósitos de Particulares e Negócios e de 44,6% nos recursos da Rede de Empresas.

Depósitos de Retalho (mil milhões euros)



A evolução do crédito e depósitos traduziu-se na melhoria do rácio de transformação (crédito de balanço/recursos de clientes de balanço), que em Março de 2011 se situou em 161%.

A evolução dos fundos de investimento continua a ser condicionada pela instabilidade nos mercados financeiros traduzida numa maior aversão ao risco por parte dos investidores, o que implicou o decréscimo de 21,3% observado na carteira de fundos de investimento.

Os seguros de capitalização e outros recursos elevaram-se a 5,1 mil milhões de euros, equivalente um acréscimo anual de 4,0%.

O total de recursos de clientes ascendeu a 27,2 mil milhões de euros, o que representa um aumento de 4,2% face ao valor contabilizado no final de Março de 2010.

Milhões de Euros

	Mar-11	Mar-10	Var.
Depósitos	17.166	14.986	+14,5%
Débitos representados por títulos colocados junto de clientes	508	610	-16,8%
Recursos clientes de balanço	17.674	15.596	+13,3%
Fundos de investimento	4.365	5.546	-21,3%
Seguros e outros recursos	5.117	4.922	+4,0%
Recursos clientes	27.156	26.065	+4,2%

Por segmento

Banca Comercial	23.159	22.121	+4,7%
Recursos de Particulares e Negócios	21.590	21.037	+2,6%
Depósitos	13.838	12.526	+10,5%
Títulos coloc. em clientes, F. de Inv., seg. de capitaliz. e outros	7.751	8.511	-8,9%
Recursos de Empresas	1.569	1.085	+44,6%
Recursos de Grandes Empresas, Institucionais e outros	3.997	3.943	+1,4%

Antecipando a deterioração da qualidade da carteira de crédito, em virtude do agravamento do enquadramento económico e financeiro, o Santander Totta tem mantido uma política muito prudente no que respeita à cobertura do crédito vencido por provisões, através do reforço das dotações para imparidade. No final de Março de 2011, o crédito com incumprimento representava 1,59% da carteira de crédito, traduzindo um agravamento de 0,40 p.p. em relação ao final do 1º trimestre do ano anterior. O nível de provisões representa cerca de 2% da carteira de crédito e o rácio de cobertura do crédito com incumprimento por provisões situou-se em 121,5%. Apesar do agravamento dos indicadores de qualidade da carteira de crédito, o Santander Totta continua a manter os níveis de incumprimento sensivelmente abaixo da média do sistema bancário, de acordo com os últimos dados disponíveis.

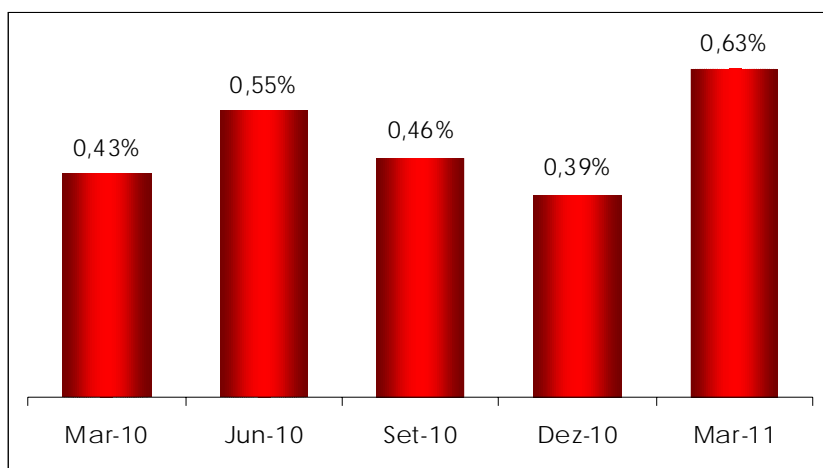
	Mar-11	Mar-10	Var.
Rácio de crédito vencido + 90 dias (c/securitização) *	1,57%	1,18%	+0,39 p.p.
Cobertura por provisões (crédito vencido+90 dias)	122,8%	134,6%	-11,8 p.p.
Rácio de crédito com incumprimento *	1,59%	1,19%	+0,40 p.p.
Crédito com incumprimento líq. / crédito líq.	0,71%	0,60%	+0,11 p.p.
Cobertura de crédito com incumprimento	121,5%	132,9%	-11,4 p.p.
Prémio de risco**	0,63%	0,43%	+0,20 p.p.

* Se ajustados pela carteira vendida, os rácios em Mar/11 seriam de 1,46% e 1,47%, respectivamente

**Variação de crédito vencido, ajustado de write-offs e recuperação de créditos em % do crédito

O indicador que relaciona as novas entradas em crédito vencido, líquidas de recuperações, com a carteira de crédito médio fixou-se em 0,63% em termos anualizados, piorando 0,20 p.p. face ao valor obtido em Março de 2010.

Novas entradas em crédito vencido em % do crédito (ajustado de write-offs e recuperações de crédito)



valores anualizados

LIQUIDEZ, SOLVABILIDADE E RENDIBILIDADE

O agravamento acentuado da crise de dívida soberana portuguesa no 1º trimestre de 2011, implicou que a prioridade estratégica do Santander Totta tenha vindo a assentar no crescimento dos depósitos de clientes e na desalavancagem pelo que se procedeu à venda de activos. Tal permitiu uma melhoria no rácio de

transformação (crédito de balanço/recursos de clientes de balanço) que no final do 1º trimestre de 2011 se situou em 161% e a diminuição do nível de financiamento junto do BCE, que em Março ascendeu a 2,5 mil milhões de euros (4,3 mil milhões de euros no final de 2010).

No que se refere aos rácios de capital, o Santander Totta mantém elevados níveis de capitalização, com o rácio de adequação de fundos próprios de base a situar-se em 11,2% e o rácio Core Capital a fixar-se em 10,7%.

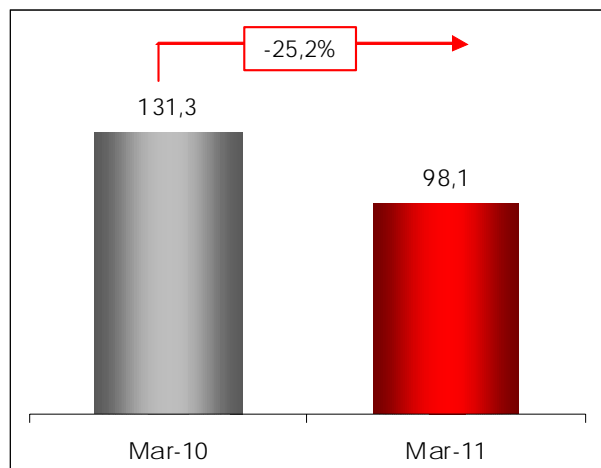
Milhões de Euros

	Mar-11	Mar-10
Fundos Próprios de Base	2.638	2.934
Fundos Próprios Complementares e deduções	-6	230
Total de Fundos Próprios	2.632	3.164
Activos e Extrapatrimoniais ponderados	23.555	25.943
Rácio Core Capital	10,7%	9,5%
Rácio de Adequação de Fundos Próprios de Base (Tier I)	11,2%	11,3%
Rácio de Adequação de Fundos Próprios	11,2%	12,2%

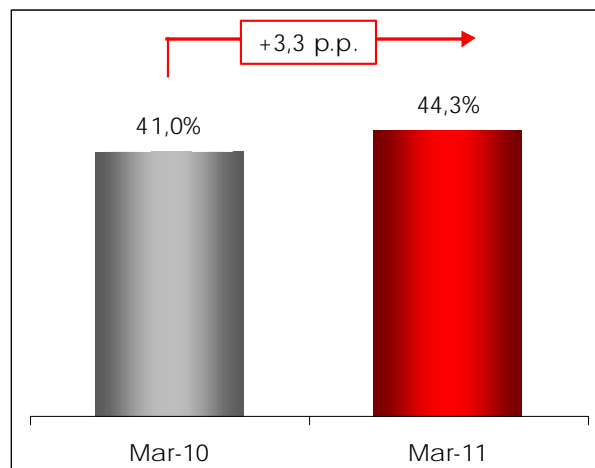
(*) Excluindo os resultados gerados líquidos do pay-out previsto o Core Capital seria 10,5%, o Tier I 11,1% e o rácio de solvabilidade 11,1%

A evolução do resultado líquido traduziu-se num ROE de 9,9% no final de Março de 2011.

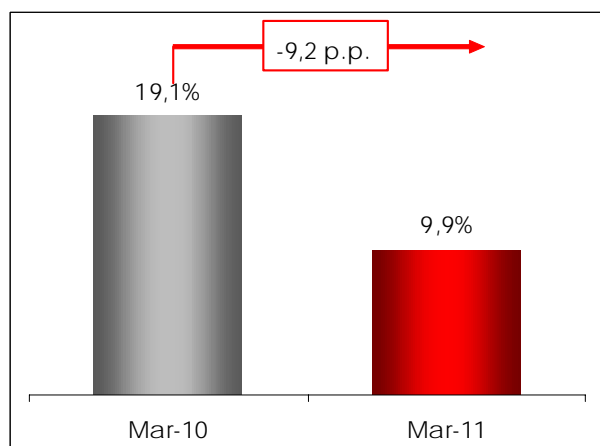
Resultado Líquido recorrente (milhões de euros)



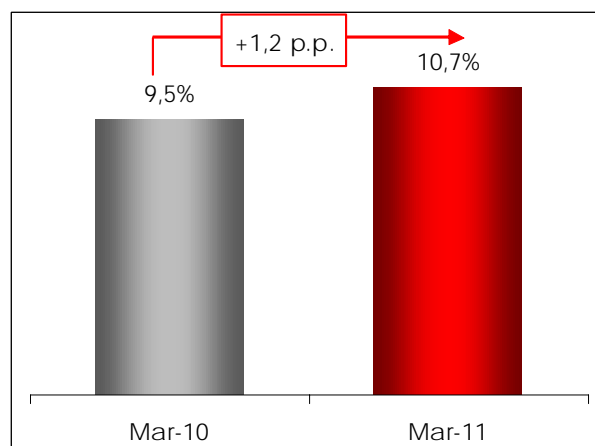
Rácio de Eficiência (Inclui amortizações)



ROE



Core Capital *



(* Inclui os resultados do ano)

BANCA COMERCIAL

Durante o 1º trimestre de 2011, o Santander Totta prosseguiu uma estratégia centrada no cliente, focando a sua acção comercial essencialmente na captação e retenção de recursos, na renegociação de *spreads* do crédito e no controlo do crédito vencido.

No que respeita a recursos, o 1º trimestre de 2011, tal como o ano de 2010, foi marcado por um ambiente muito competitivo no sector bancário português, especialmente nos produtos de poupança tradicional.

Neste contexto, o Santander Totta procurou oferecer uma gama de produtos e soluções diversificadas destinadas a diferentes necessidades e objectivos financeiros dos clientes, destacando-se as campanhas "Soluções Integradas" e "Soluções Poupança Strategic".

A campanha “Soluções Integradas”, lançada ainda em 2010 e continuada este trimestre, assenta na oferta de soluções abrangentes e adaptadas às várias necessidades e fases de ciclo de vida dos clientes. Assim, em termos de recursos, salientam-se produtos de poupança com remuneração atractiva como sejam o “PPR Triunfo” e a conta poupança “Super Poupança Ídolos”; e contas à ordem com mais vantagens, nomeadamente a oferta de um conjunto alargado de seguros.

Já em 2011, foram lançadas as “Soluções Poupança Strategic” (tanto em euros como em dólares), que correspondem a produtos de poupança tradicional com vários prazos e remunerações muito atractivas.

À semelhança de anos anteriores, esta oferta é complementada por outros produtos, promovendo a diversificação do investimento com a oferta alargada de produtos adaptados a diferentes perfis e horizontes temporais: 7 seguros financeiros e 4 produtos estruturados (em euros e dólares).

No âmbito da política de vinculação de clientes, foram lançadas diversas campanhas e acções de captação e vinculação de clientes, procurando atender às necessidades específicas dos diversos segmentos.

Foi lançada, em Janeiro, a campanha de ordenados para captação de ordenados/reformas, assente na isenção de comissões nos principais serviços do dia-a-dia e na oferta de um vasto leque de brindes de marcas reconhecidas e valor percebido elevado, como alavanca para vencer a inércia da mudança de banco.

Foram igualmente relançadas campanhas e produtos direccionados especificamente para outros segmentos, nomeadamente Jovens/Júniore - campanha “Conta a Crescer” e “Já Ká Konta” e para residentes no estrangeiro com foco na dinamização da transaccionalidade e captação de recursos.

A maior contenção na concessão de crédito aliada a uma queda na confiança dos consumidores fez com que o 1º trimestre de 2011 registasse uma quebra nos volumes de produção de crédito à habitação, mantendo-se assim a tendência verificada ao longo do último ano.

Em Fevereiro, na sequência da linha de comunicação orientada para as necessidades dos clientes e, aproveitando o contexto de mercado mais fraco no que se refere à compra e venda de casas, foi lançada uma nova campanha assente na oferta de soluções de financiamento para remodelação da casa. Com esta campanha é disponibilizada aos clientes uma carteira diversificada de produtos com diferentes características, podendo o cliente escolher a solução mais adequada ao seu perfil e necessidades.

Foi ainda relançado o “Crédito Antecipação de IRS”, produto que permite aos clientes anteciparem a devolução do IRS.

No primeiro trimestre de 2011, o produto bancário da área de **Meios de Pagamento**, que engloba cartões de pagamento e TPA's, cresceu 3,6% face ao trimestre homólogo do ano anterior.

As comissões aumentaram 3,4%, acima do crescimento de mercado, tendo o contributo positivo das comissões relacionadas com o novo cartão de crédito Ferrari. A melhoria dos níveis de serviço e da fiabilidade dos meios de pagamento foram prioridades essenciais com o objectivo de manter e melhorar o nível de satisfação e fidelização dos clientes.

No que se refere aos TPA's, consolidou-se a quota de mercado de 16% em volume de facturação, estando o Banco presente nas principais cadeias de distribuição e nos diversos sectores de actividade.

A **Rede de Empresas**, no primeiro trimestre de 2011, adaptou os planos comerciais estabelecidos à conjuntura económica adversa. Neste contexto, as principais prioridades passaram por aproveitar a estrutura de balanço para uma contínua aposta no mercado das Empresas e mais concretamente das PME's, continuar a adequação do preço do crédito à escassez de liquidez monetária e estreitar o *gap* entre crédito e recursos, com grande foco neste último. Refira-se ainda que continua a aposta de crescimento em novos clientes que cada vez mais valorizam a parceria com um banco da solidez do Santander Totta.

O produto bancário da área de negócio registou um incremento de 23,5% em relação ao período homólogo do ano anterior e o volume de negócio aumentou 8,7%, face a Março de 2010.

No que diz respeito ao crédito vencido, a Rede de Empresas manteve níveis de incumprimento abaixo da média de mercado, consequência da relação estreita com os clientes e de uma cuidada e eficiente gestão de riscos.

GLOBAL BANKING AND MARKETS

A área de **Corporate Finance** continuou a desenvolver, durante o ano de 2011, uma intensa actividade, destacando-se a conclusão dos trabalhos de assessoria financeira ao Grupo Impresa na avaliação da SIC, Medipress e AEIOU.

De realçar também a assessoria em curso à Galp Energia na alienação de uma participação na Galp Gás Natural Distribuição, *holding* que detém as principais empresas reguladas de infra-estrutura de distribuição de gás natural em Portugal.

Durante este trimestre o portfólio de operações de Fusões&Aquisições foi também reforçado, e estão em curso diversos processos de assessoria em transacções a concluir nos próximos meses.

Na área de **Credit Markets**, a conjuntura de incerteza e falta de liquidez das instituições financeiras portuguesas, fruto da crise de dívida soberana, levou à suspensão/adiamento de vários concursos e investimentos públicos e ao atraso de vários investimentos privados. Neste contexto, o Santander Totta tem reduzido a sua

actividade nesta área mas continua como uma das poucas instituições com presença constante nos financiamentos estruturados de MLP.

Neste âmbito é de realçar a participação do Banco na reestruturação do financiamento ao consórcio ELOS para a 1ª Fase do Projecto de Alta Velocidade, que corresponde à ligação Poceirão-Caia e a montagem e participação como *Mandated Lead Arranger* e *Bookrunner* do financiamento para a aquisição da Betecna pela Secil, o qual será concluído após a obtenção de autorização da Autoridade da Concorrência.

Adicionalmente o Santander Totta tem estado envolvido na análise, estruturação e montagem de diversos financiamentos de projectos de energias renováveis.

Na área de **Fixed Income Sales**, no segmento de grandes empresas o trimestre caracterizou-se pela dinâmica de adaptação das estratégias à elevada volatilidade do mercado mantendo-se a apetência por estruturas de gestão de risco simples, tendo o Santander dado especial atenção ao acompanhamento das estruturas em carteira.

Apesar da estagnação económica que se tem vindo a verificar na Europa nos últimos meses, a colocação de **produtos estruturados** pelo Santander Totta no primeiro trimestre de 2011 fica marcada pela emissão de, aproximadamente, 178 milhões de euros, e um produto em dólares norte-americanos que ascendeu a 12 milhões de dólares.

A actividade da área de **Custódia Institucional** do Santander Totta não registou alterações significativas comparativamente ao período homólogo de 2010, apesar de todas as condicionantes dos mercados financeiros bem como da situação económica de Portugal. O Santander Totta mantém o 2º lugar no ranking nacional de Custodiantes, com cerca 32% de quota em volume de activos sob custódia, segundo os últimos dados disponibilizados pela CMVM referentes a 31/12/10.

GESTÃO DE ACTIVOS

Apesar de um início do ano positivo com uma boa evolução do ponto de vista macro e microeconómico, com os indicadores económicos a apontarem para um crescimento da economia mundial e solvabilidade do sector privado, o 1º trimestre de 2011 ficou marcado pela incerteza do impacto da crise nuclear no Japão na economia mundial e pela instabilidade nos mercados financeiros no plano periférico europeu, em especial em Portugal.

Mantendo a sua visão conservadora que tem pautado a actuação da sociedade gestora nos últimos anos, a Santander Asset Management procurou gerir os seus produtos com um nível de risco bastante controlado com foco na preservação de capital e na manutenção de níveis elevados e adequados de liquidez, não deixando de beneficiar das oportunidades que surgem no mercado.

Assim sendo, no 1º trimestre de 2011, registaram-se rendibilidades positivas na generalidade dos fundos de investimento mobiliário, nomeadamente o Santander Multicrédito (9,9% de rendibilidade líquida anualizada), Santander Multitaxa Fixa (melhor Fundos a 12 meses), Santander Global (7,7% rendibilidade líquida anualizada), Santander Acções Portugal (1º lugar no *ranking* de fundos em 2011, 2 e 5 anos). Neste contexto, e apesar da instabilidade dos mercados, a nossa gama tem apresentado bons retornos em 2011, quer do ponto de vista absoluto quer relativo.

O 1º trimestre de 2011, ficou também marcado pelo lançamento do FEI Iberian Credit 2014, dos agrupamentos de fundos Santander Gestão *Private* e Santander Gestão *Premium* (num total de 23,5 milhões de euros), mas também pela dinamização da sua gama actual de fundos, num total de 36 fundos de investimento. Adicionalmente verificou-se o vencimento do FEI Santander Infraestruturas Invest (num montante total de 94 milhões de euros).

No final do trimestre, a sociedade gestora apresenta uma quota de mercado de 16,6%.

No que respeita aos fundos de investimento imobiliário, a Santander Asset Management geria fundos, que representavam cerca de 772 milhões de euros, com uma quota de mercado de 6,8% (dados de Fevereiro de 2011). As rendibilidades destes fundos estiveram genericamente em linha com as apresentadas no mercado, reflectindo a crise económica existente e as dificuldades do mercado imobiliário em Portugal sendo a *performance* dos fundos gerada exclusivamente através das rendas pagas por arrendatários. A sociedade teve um elevado foco na concretização de vendas de património, no sentido de melhor adequar o perfil do fundo e de renovar o parque de imóveis.

SEGUROS

A actividade de seguros do ramo vida, explorada pela Santander Totta Seguros - Companhia de Seguros de Vida S.A., pautou-se por um aprofundamento ao nível da informação de cliente, permitindo um modelo de distribuição melhor adaptado aos segmentos de cliente, das suas necessidades, perfis, vontade e potencialidades.

A par da disponibilização de produtos de vida risco de gama simples, vinculados ao crédito ou a outros produtos bancários, manteve-se o especial enfoque à disponibilização de produtos orientados para a protecção de vida e para a protecção ao crédito, comercializados pelo banco em *open market*, em simultâneo com a adequação do modelo de venda.

Relativamente aos seguros de vida financeiros, é de destacar o lançamento mensal de seguros financeiros denominados Plano Rendimento, sob a forma de Seguros Icaee não normalizados, divididos em unidades de participação (*unit linked*), que pretendem proporcionar um retorno mensal, trimestral ou semestral (calculado com base no montante subscrito e pago sob a forma de resgate

parcial), tendo o volume total comercializado ascendido a cerca de 350 milhões de euros.

No âmbito dos seguros de vida risco comercializados em *open market*, de salientar o produto Plano Protecção Ordenado - um seguro de vida com cobertura de desemprego, sendo o segmento alvo os clientes com conta domiciliação ordenado, tendo a sua comercialização ascendido a 4.500 Planos no 1º trimestre de 2011.

De realçar ainda o Plano Vida, produto destinado ao segmento de mercado massivo, com mais de 11.100 planos vendidos no 1º trimestre do ano.

A venda destes dois produtos foi dinamizada através de um plano de incentivos para a rede comercial com viagens ao grande prémio de F1 em Budapeste e uma excelente coordenação com a área de dinamização comercial do mediador/banco, alicerçada na campanha comercial *Strategic* com foco na dinamização daqueles produtos.

De salientar a produção em Planos Poupança Reforma que no 1º trimestre ascendeu a 10.600 apólices de seguro.

O valor dos prémios emitidos e contribuições para contratos de investimento alcançou o montante de 371 milhões de euros, um incremento de 96% relativamente ao período homólogo. Nos seguros de risco e mistos o volume de prémios cifrou-se em 30,8 milhões de euros (contra 31,4 milhões no trimestre homólogo), sendo de registar o bom desempenho na comercialização de produtos em *open market*, dos seguros de vida vinculados ao consumo e a diminuição na produção dos seguros de vida ligados ao crédito à habitação, corolário da menor produção daqueles empréstimos.

INFORMAÇÃO INSTITUCIONAL

O Santander (SAN.MC, STD.N, BNC.LN) é um banco comercial com sede em Espanha e presença em 10 mercados principais. No final de 2010 era o primeiro Banco da zona euro e décimo do mundo por capitalização bolsista. Fundado em 1857, tem € 1.362.289 milhões de fundos geridos. O Santander tem mais de 95 milhões de clientes, 14.082 balcões – mais que qualquer outro banco internacional – e 179.000 empregados. É o principal Grupo financeiro em Espanha e na América Latina, com posições relevantes no Reino Unido, Portugal, nordeste dos Estados Unidos da América e, através da sua unidade Santander Consumer Finance, noutros países europeus como Alemanha e Polónia. Em 2010, o Santander registou um resultado líquido atribuído de 8.181 milhões de euros.

Santander Totta, SGPS
Indicadores

Milhões de Euros

	Mar-11	Mar-10	Var.
Crédito Bruto *	32.377	34.440	-6,0%
<i>do qual</i>			
Banca Comercial	28.797	28.679	+0,4%
Crédito a Particulares	18.617	18.631	-0,1%
<i>do qual</i>			
Habitação	16.404	16.337	+0,4%
Consumo	1.593	1.641	-2,9%
Crédito a Empresas	10.180	10.048	+1,3%
Negócios	4.046	4.101	-1,3%
Rede Empresas	6.133	5.947	+3,1%
Grandes Empresas e Institucionais	1.711	3.724	-54,1%
Recursos	27.156	26.065	+4,2%
Banca Comercial	23.159	22.121	+4,7%
Recursos de Particulares e Negócios	21.590	21.037	+2,6%
Depósitos	13.838	12.526	+10,5%
Títulos coloc. em clientes, F. de Inv., seg. de capitaliz. e outros	7.751	8.511	-8,9%
Recursos de Empresas	1.569	1.085	+44,6%
Recursos de Grandes Empresas, Institucionais e outros	3.997	3.943	+1,4%
ROE	9,9%	19,1%	-9,2 p.p.
Rácio de Eficiência (exclui amortizações)	39,0%	35,9%	+3,1 p.p.
Rácio de Eficiência (inclui amortizações)	44,3%	41,0%	+3,3 p.p.

* O crescimento do crédito, ajustado da venda de créditos, é de 1,2%

Santander Totta, SGPS

Rácios calculados de acordo a definição constante da instrução 16/2004 do Banco de Portugal

	Mar-11	Mar-10	Var.
Rácios de solvabilidade			
Rácio de Adequação de Fundos Próprios	11,2%	12,2%	-1,0 p.p.
Rácio de Adequação de Fundos Próprios de Base	11,2%	11,3%	-0,1 p.p.
Crédito com Incumprimento/Crédito Total (c/ securitização)	1,59%	1,19%	+0,40 p.p.
Cobertura de Crédito com Incumprimento (c/ securitização)	121,5%	132,9%	-11,4 p.p.
Crédito com Incumprimento Líq./Crédito Total Líq. (c/ securitização)	0,71%	0,60%	+0,11 p.p.
Resultado antes de Impostos e I.M./Activo líquido médio	1,0%	1,4%	-0,4 p.p.
Produto bancário/Activo líquido médio	2,3%	2,7%	-0,4 p.p.
Resultado antes de impostos e I.M./Capitais próprios médios	16,0%	20,5%	-4,5 p.p.
Custos operacionais/Produto bancário	44,3%	41,0%	+3,3 p.p.
Custos com pessoal/Produto bancário	26,8%	23,9%	+2,9 p.p.

Santander Totta, SGPS
Demonstração de Resultados (*)

Milhões de Euros

	Mar-11	Mar-10	Var.
Margem Financeira Estrita	164,1	186,4	-12,0%
Rend. de Instrumentos de capital	0,0	2,1	-98,7%
Margem Financeira	164,1	188,6	-13,0%
Comissões Líquidas e Outros Res. Act. Bancária	101,2	91,3	+10,9%
Actividade de Seguros	7,7	11,1	-30,8%
Margem Comercial	273,0	290,9	-6,2%
Resultado de Operações Financeiras	14,8	21,5	-31,2%
Produto Bancário e Actividade de Seguros	287,8	312,4	-7,9%
Custos Operacionais	(127,5)	(128,2)	-0,5%
Resultado de Exploração	160,3	184,2	-13,0%
Imparidade, Provisões Líq. e Outros Resultados	(36,9)	(24,3)	+51,7%
Resultado Antes de Impostos e I.M.	123,4	159,9	-22,8%
Impostos	(25,2)	(25,9)	-2,9%
Resultado Após Impostos	98,2	134,0	-26,7%
Interesses Minoritários	(0,1)	(2,7)	-96,9%
Resultado Consolidado do Exercício (recorrente)	98,1	131,3	-25,2%
Menos valias na venda de activos	(29,5)	0,0	n.a.
Resultado Líquido	68,6	131,3	-47,7%

(*) Resultados não auditados

Santander Totta, SGPS
Balço

Milhões de Euros

Activo	Mar-11	Mar-10	Var.
Disponibilidades e Aplicações em Bancos Centrais	114	484	-76,5%
Caixa, Disponibilidades e Aplicações em Outras Inst. Crédito	3.259	1.981	+64,5%
Activos Financeiros	8.705	14.991	-41,9%
Detidos para negociação	1.638	2.078	-21,2%
Detidos para venda	4.500	8.884	-49,3%
Activos financeiros ao justo valor	2.568	4.029	-36,3%
Crédito Líquido	30.269	32.369	-6,5%
Derivados de cobertura	168	271	-38,1%
Activos não correntes detidos para venda	109	135	-19,0%
Outros activos tangíveis e intangíveis	463	483	-4,3%
Outros activos	1.167	926	+26,0%
TOTAL DO ACTIVO	44.254	51.641	-14,3%

Passivo	Mar-11	Mar-10	Var.
Recursos de Bancos Centrais	2.500	2.026	+23,4%
Recursos de Instituições de Crédito	7.101	8.278	-14,2%
Passivos Financeiros detidos para negociação	1.290	1.525	-15,4%
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	4.371	4.982	-12,3%
Recursos de Clientes e Outros Empréstimos	17.166	14.986	+14,5%
Responsabilidades representadas por Títulos	7.379	14.877	-50,4%
Derivados de cobertura	280	314	-10,8%
Provisões diversas	548	501	+9,4%
Outros passivos subordinados	0	279	-100,0%
Outros passivos	633	517	+22,3%
Capitais próprios	2.985	3.355	-11,0%
TOTAL DO PASSIVO +CAPITAIS PRÓPRIOS	44.254	51.641	-14,3%